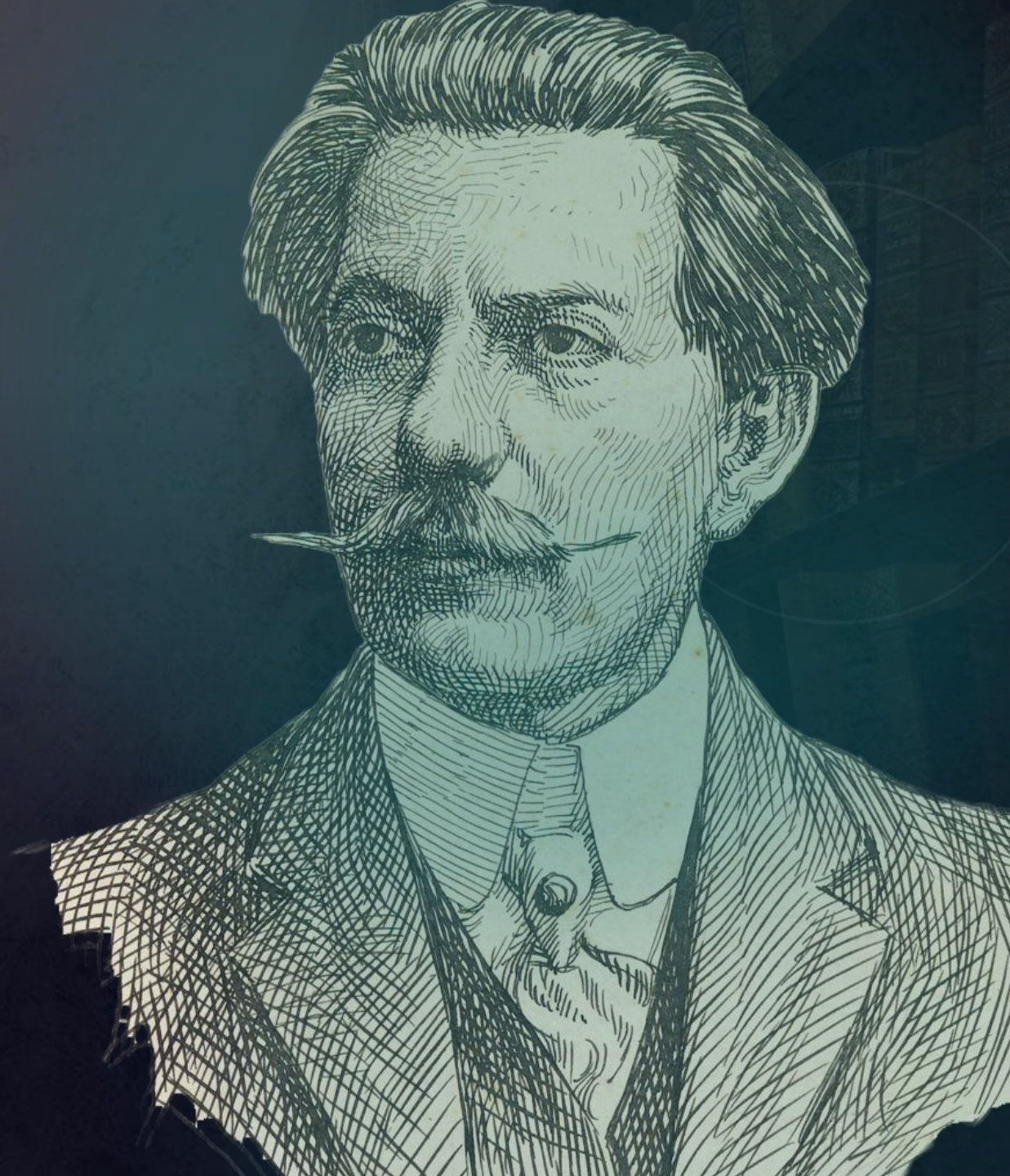
1882-1922

Parnasianismo



Parnasianismo
1882-1922

Características

Racionalismo *(negação do subjetivismo romântico)*

Desprezo aos dramas sociais ou individuais da massa humana

→

Torre de marfim



IDEAL LATINO

Arte pela Arte

As regras da poesia perfeita

Valorização de **métrica rigorosa** e de **rimas ricas**

Predileção pelo **soneto** com **"chave de ouro"**

Linguagem erudita e baseada na **gramática normativa**



IDEAL LATINO

Arte pela Arte

As regras da poesia perfeita

Objetividade, imparcialidade, impessoalidade

Descritivismo obsessivo: objetos de **"bom gosto"**



Temática da Antiguidade Clássica

Mitologia e Histórias Antigas

Erudição



Parnasianismo brasileiro

***Belle époque* brasileira**

↓

Subdesenvolvimento escamoteado



Parnasianismo brasileiro

Destaque:

A famosa tríade parnasiana



Olavo Bilac



Alberto de Oliveira

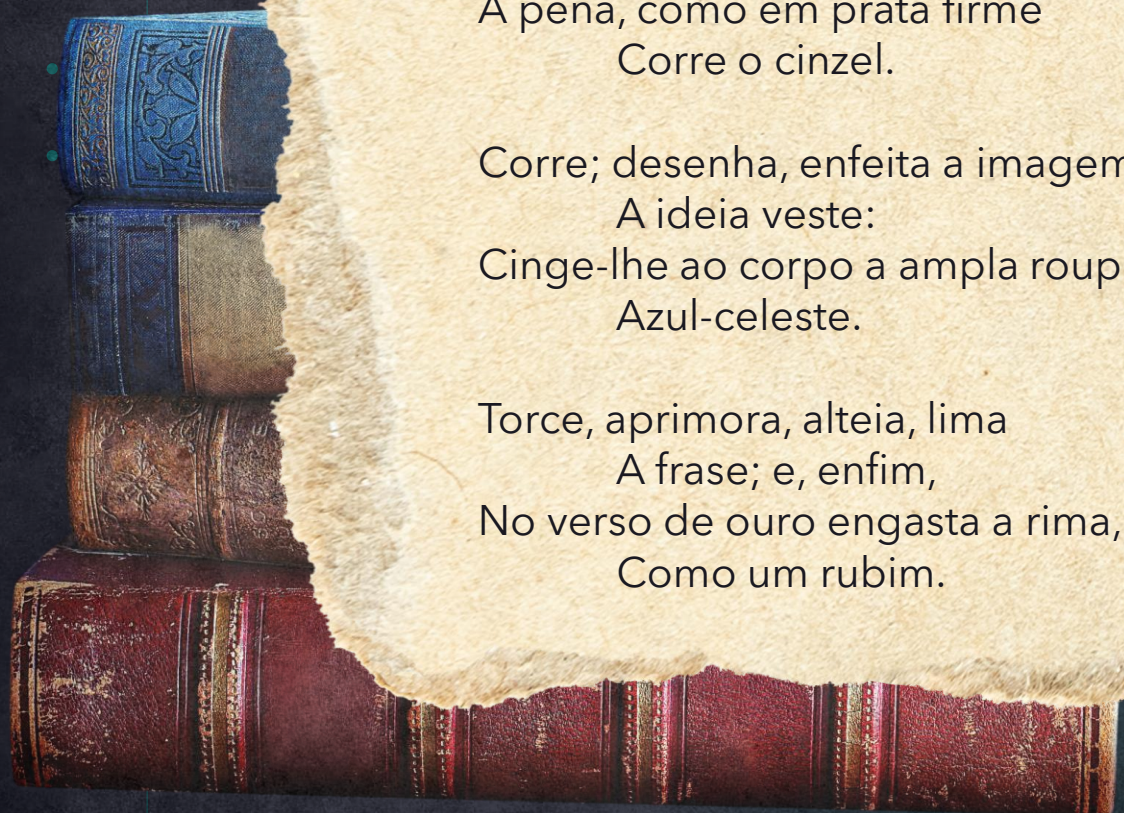


Raimundo Correia

Olavo Bilac

O príncipe dos poetas brasileiros





***PROFISSÃO DE FÉ* (metapoesia)**

"[...] Invejo o ourives quando escrevo:
Imito o amor
Com que ele, em ouro, o alto relevo
Faz de uma flor. [...]

Por isso, corre, por servir-me,
Sobre o papel
A pena, como em prata firme
Corre o cinzel.

Corre; desenha, enfeita a imagem,
A ideia veste:
Cinge-lhe ao corpo a ampla roupagem
Azul-celeste.

Torce, aprimora, alteia, lima
A frase; e, enfim,
No verso de ouro engasta a rima,
Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,
Dobrada ao jeito
Do ourives, saia da oficina
Sem um defeito:

E que o lavor do verso, acaso,
Por tão subtil,
Possa o lavor lembrar de um vaso
De Becerril*. [...]

Caia eu também, sem esperança,
Porém tranquilo,
Inda, ao cair, vibrando a lança,
Em prol do Estilo."

Vocabulário:

***Becerril*:** argila.

SONETO XIII **(amor platônico)**

"'Ora (direis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso*!' E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A via-láctea, como um pálio* aberto,
Cintila*. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

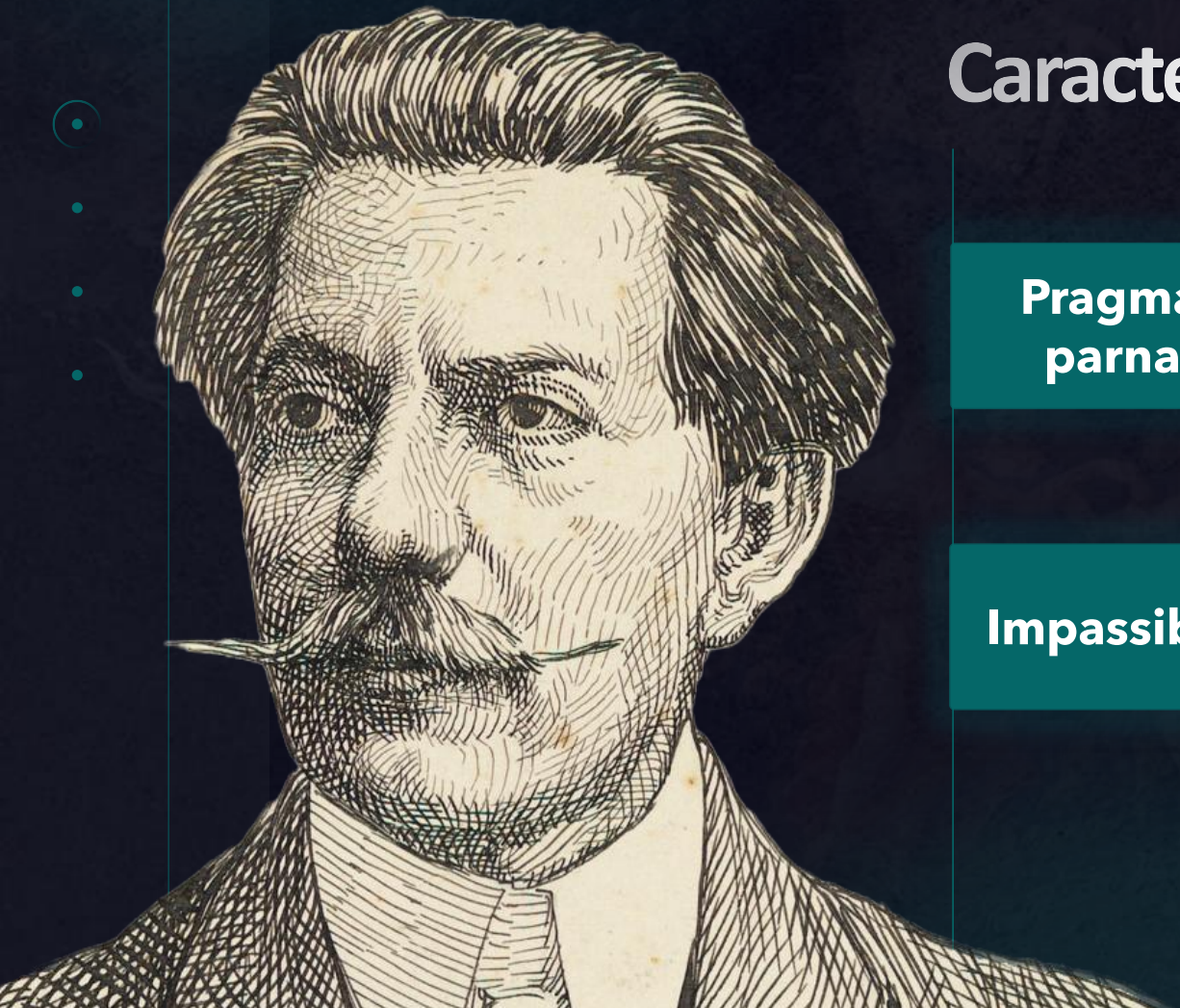
Direis agora: 'Tresloucado* amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?'

E eu vos direi: 'Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas.'"

Vocabulário:
***Senso*:** razão;
***Pálio*:** manto;
***Cintilar*:** brilhar;
***Tresloucado*:** louco.

Alberto de Oliveira

O mais parnasiano dos poetas parnasianos

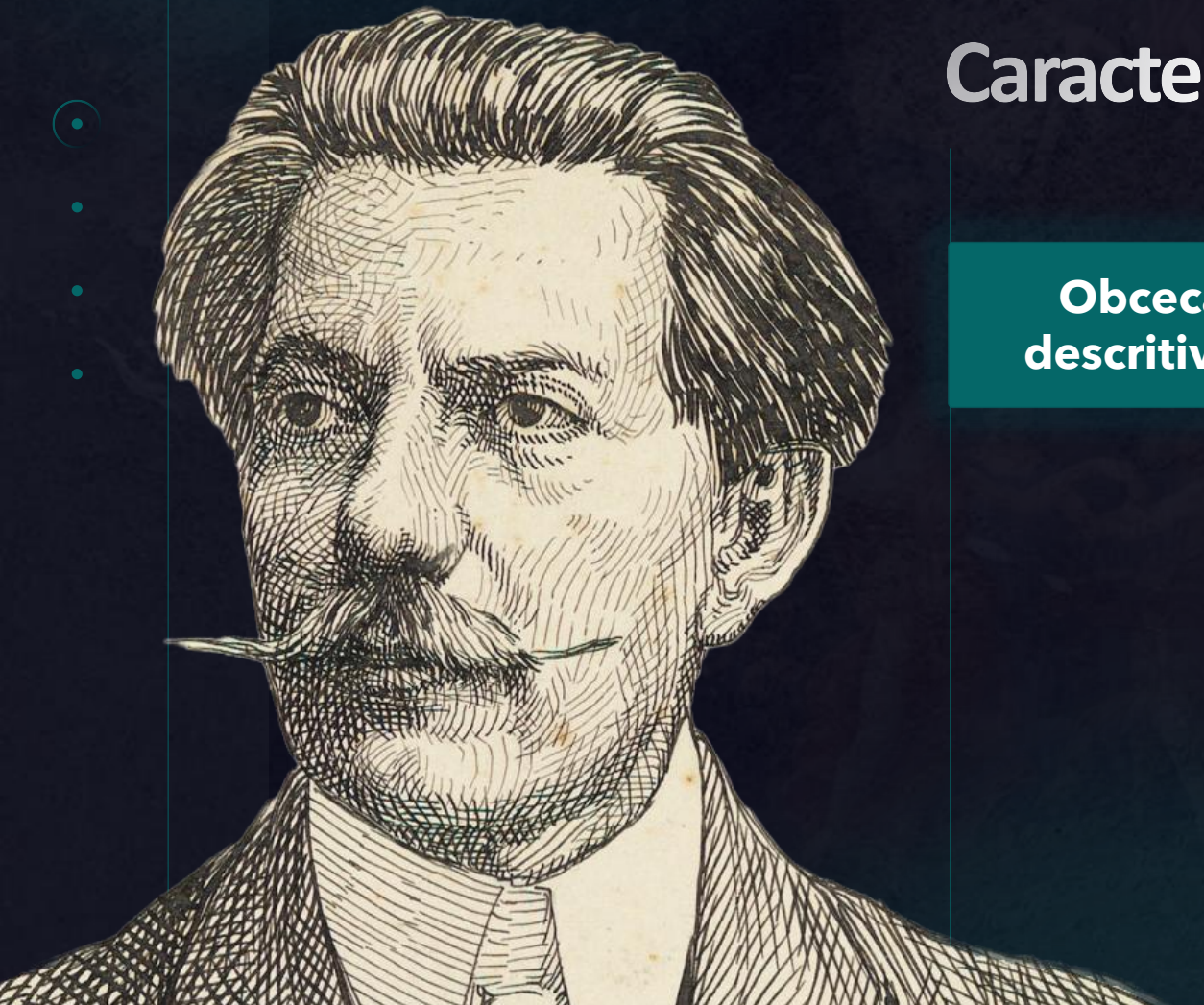


Características

- **Pragmatismo parnasiano**
- **Impassibilidade**

Alberto de Oliveira

O mais parnasiano dos poetas parnasianos



Características

Obcecado descritivismo

Vasos, estatuetas, leques, colares, um muro...

VASO GREGO

"Esta de áureos* relevos, trabalhada,
De divas* mãos, brilhante copa, um dia,
Já de aos deuses servir como cansada,
Vinda do Olimpo*, a um novo deus servia.

Era o poeta de Teos* que o suspendia
Então, e, ora repleta* ora esvazada*,
A taça amiga aos dedos seus tinia,
Toda de roxas pétalas colmada.

Depois... Mas, o lavor da taça admira,
Toca-a, e do ouvido aproximando-a, às bordas
Finas hás de lhe ouvir, canora e doce,

Ignota voz, qual se da antiga lira
Fosse a encantada música das cordas,
Qual se essa voz de Anacreonte fosse."

Vocabulário:

***Áureo*:** de ouro, dourado

***Divas*:** divinas;

***Olimpo*:** montanha habitada pelos deuses, segundo a mitologia;

***Teos*:** cidade marítima da Jônia na costa da Ásia Menor. O poeta citado é Anacreonte, nascido nesta cidade em 520 a.C.;

***Repleta e esvazada*:** cheia e vazia, respectivamente;

***Tinir*:** soar um som agudo;

***Colmada*:** coberta;

***Canora*:** sonora, melodiosa desconhecida.

VASO CHINÊS

"Estranho mimo aquele vaso! Vi-o,
Casualmente, uma vez, de um perfumado
Contador sobre o marmor luzidio*,
Entre um leque e o começo de um bordado.

Fino artista chinês, enamorado,
Nele pusera o coração doentio
Em rubras flores de um sutil lavrado,
Na tinta ardente, de um calor sombrio.

Mas, talvez por contraste à desventura,
Quem o sabe?... de um velho mandarim*
Também lá estava a singular figura.

Que arte em pintá-la! A gente acaso vendo-a,
Sentia um não sei quê com aquele chim*
De olhos cortados à feição de amêndoa."

Vocabulário:

***Marmor luzidio*:** mármore brilhante;

***Mandarim*:** alto funcionário chinês;

***Chim*:** chinês.

Raimundo Correia

Características gerais



Lírica de tom filosófico

Pessimismo, niilismo

Plasticidade na descrição de quadros naturais

Tema da máscara social imposta ao ser humano



MAL SECRETO

"Se a cólera* que espuma, a dor que mora
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge*, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse o espírito que chora
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz*, recôndito* inimigo,
Como invisível chaga* cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja a ventura* única consiste
Em parecer aos outros venturosa!"

Vocabulário:

***Cólera*:** ira, raiva;

***Punge*:** aflige, dói;

***Atroz*:** cruel, desumano;

***Recôndito*:** oculto;

***Chaga*:** ferida;

***Ventura*:** felicidade.

AS POMBAS

"Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
Das pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea* e fresca a madrugada.

E à tarde, quando a rígida nortada*
Sopra, aos pombais, de novo elas, serenas,
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam
Os sonhos, um a um, céleres* voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais."

Vocabulário:

***Raia sanguínea*:** amanhece em tons de vermelho;

***Nortada*:** vento do Norte;

Célere: rápido.